



SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS

Denise Silva Braga¹
Maria Angela Boccara de Paula²

RESUMO: Burnout é uma síndrome ocorrente entre indivíduos de profissões que cuidam de pessoas, causando desgaste ou exaustão emocional referente a sentimentos de fadiga e dificuldade em lidar com situações estressoras. Ele aparece quando uma sequência de fatores da relação do homem com a organização do trabalho é desencadeada. A pesquisa realizada objetivou identificar e analisar as produções científicas sobre os fatores desencadeantes ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013. O estudo foi embasado na pesquisa bibliográfica, que abrangeu a leitura, análise e interpretação de livros, trabalhos científicos realizados por profissionais brasileiros e publicados em revistas brasileiras indexadas (periódicos) e sites da Internet. Foram encontrados 37 trabalhos e após o levantamento e análise, foi evidente afirmar que os profissionais de enfermagem estão expostos à incidência de burnout. E os fatores desencadeantes foram o plantão noturno constante, a jornada dupla da mulher como mãe e profissional, situações críticas e de emergência, trabalho prolongado, conflitos entre equipe, falta de funcionários, e diminuição do convívio familiar. Acreditamos que, quando se faz uma análise tendo o indivíduo como foco, as condições de trabalho em que ele está inserido também estarão sendo analisadas. Assim é possível verificar a influência das questões organizacionais para o bem-estar dos trabalhadores.

Palavras chave: Síndrome Burnout. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

ABSTRACT: Burnout is a syndrome occurring among individuals of professions who take care of people, causing wear or emotional exhaustion related to feelings of fatigue and difficulty in dealing with situations estressoras. It appears when a sequence of factors of man's relationship with the organization of work is triggered. The research carried out aimed to identify and analyze the scientific

¹ Enfermeira e mestranda em Desenvolvimento Humano pela UNITAU.

² Mestre e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professor Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté.



production on the triggering factors for the development of Burnout Syndrome in nursing professionals, in the period from January 2008 to December 2013. The study was based on the bibliographical research, which covered the reading, analysis and interpretation of books, scientific studies conducted by Brazilian professionals and published in Brazilian journals indexed (journals) and Internet sites. Were found 37 jobs and after the survey and analysis, it was clear that the nursing professionals are exposed to the incidence of burnout. And the triggering factors were the night duty is constant, the journey of twice the woman as mother and professional critics situations and emergencies, extended work, conflicts between staff, lack of staff, and a decrease in the family life. We believe that when we do an analysis taking the individual as a focus, working conditions in which it is inserted are also being analyzed. Thus it is possible to check the influence of organizational issues for the welfare of workers.

Keywords: Burnout syndrome. Worker's health. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

30

O trabalho é entendido como todo esforço que o homem executa, no exercício de sua capacidade física e mental, para atingir seus objetivos. E uma relação satisfatória com a atividade de trabalho é fundamental para o desempenho de suas funções e o desenvolvimento nas diferentes áreas da vida humana (SOUTO, 2009). Ele também possibilita crescimento profissional e pessoal, reconhecimento e mudanças. Porém, pode provocar inúmeras enfermidades, como a síndrome de Burnout, devido à exposição do trabalhador ao estresse e desgaste, decorrente de seu próprio trabalho (SILVA, 2000).

Segundo Carvalho *et al.* (2011), a Síndrome de Burnout, é um estado de esgotamento, decepção, perda do interesse pelo trabalho e sofrimento no indivíduo. É mais predominante em profissionais que trabalham em contato direto com pessoas, principalmente entre os profissionais da área da saúde em geral, incluindo os profissionais de enfermagem.

Os profissionais de enfermagem constituem um grupo com grande predisposição ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, pois os mesmos têm relação direta com seus clientes, muitas vezes causando sofrimento e até o adoecimento desses profissionais (CARVALHO; MAGALHÃES, 2002).

Refletindo sobre o trabalho dos profissionais de enfermagem passamos a



nos questionar sobre a relação entre o trabalho e a saúde deste profissional, a enfermagem no Brasil está avaliando seu ambiente de trabalho, os fatores envolvidos em seu local de trabalho, e sua relação com a saúde e o trabalho propriamente dito?

Assim, com o objetivo de identificar e analisar os fatores desencadeantes ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, o presente artigo foi descrito, tendo como base pesquisa bibliográfica retrospectiva e descritiva.

O estudo se justifica pela atualidade e relevância do tema, sabendo das potenciais consequências negativas que poderão ser sentidas de ambos os lados dentro da relação de trabalho, pois a organização perde em produtividade e qualidade do serviço prestado, enquanto o trabalhador perde em saúde física e mental.

Os profissionais de enfermagem estão pré-dispostos a fatores que podem gerar intenso desgaste geral do organismo, provocando estresse. O desgaste do profissional de saúde pode ocorrer devido sua atividade intensa com os pacientes e devido ao fato de estar diretamente ligado à satisfação no trabalho e ao bem-estar físico e mental desses profissionais. Por este motivo, houve a necessidade de desenvolver este estudo, para que se possa reafirmar a importância de um cuidado minucioso com a saúde mental desses profissionais. Ao analisar o profissional e as condições de seu trabalho, é possível verificar a influência das questões organizacionais para o seu bem-estar.

31

2 BURNOUT

Burnout é uma palavra inglesa, traduzida como “queima após desgaste”. Refere-se a um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e características pessoais (BORGES *et al.*, 2002).

O termo Burnout foi inicialmente utilizado em 1969, mas ficou conhecido a partir de 1974, por Freudenberger que o descreveu como sendo um sentimento de exaustão e fracasso causados por excesso de energia e recursos observados



com sofrimento entre os profissionais que se ocupam de pessoas (CODÔ, 2000).

Segundo Moreira et al. (2013), Burnout é uma síndrome ocorrente entre indivíduos de profissões que cuidam de pessoas, causando desgaste ou exaustão emocional referente a sentimentos de fadiga e dificuldade em lidar com situações estressoras, a despersonalização referente a atitudes negativas e insensibilidade com respeito a outras pessoas, e a reduzida satisfação pessoal ou sentimento de incompetência do trabalhador.

É importante salientar que a palavra estresse não pode ser confundida com Burnout. Pois, Burnout é uma resposta do estresse laboral crônico decorrente de atitudes e alterações comportamentais negativas relacionadas ao trabalho. Em se tratando do estresse, ocorre de reações do organismo às agressões de origens diversas, perturbando o equilíbrio interno do ser humano (JONAS; HADDAD, 2009).

Segundo Nunes (2008), o Burnout aparece quando uma sequência de fatores da relação do homem com a organização do trabalho é desencadeada. O indivíduo perde a capacidade de compreender emocionalmente o outro, não tem empatia e vontade no trabalho.

O profissional afetado pela síndrome apresenta uma deterioração do seu bem-estar físico e emocional. Sente-se exausto, fadiga crônica, insônia, cansaço emocional, tensão muscular, acarretando em afastamento por motivo de saúde (CARLOTTO, 2010).

Para Moreira *et al.* (2013), o cansaço emocional é considerado um dos primeiros sinais da síndrome, podendo levar o trabalhador à uma despersonalização com insensibilidade emocional, insatisfação e desânimo com o trabalho.

A Síndrome de Burnout trata-se de uma doença capaz de provocar danos à saúde do trabalhador (TRIGO *et al.*, 2010). Com base nos riscos a que os trabalhadores estão expostos, é importante destacar o programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que com medidas e ações procura promover a preservar a saúde do trabalhador e a Comissão Interna Prevenção de Acidentes (CIPA) (COSTA, 2002).



O trabalhador em geral necessita e tem direito à saúde e bem estar, e para isto é necessário que se promova saúde, dando condições, orientação e treinamento para que se possam desempenhar suas funções, sem que esta lhe cause qualquer tipo de desgaste (PIRES *et al.*, 1992).

3 ENFERMAGEM

Desde o seu surgimento, a enfermagem vem se auto-definindo, tentando construir sua identidade profissional e obter reconhecimento. Com o aumento no número de pacientes necessitando de cuidados cada vez mais especializados, a enfermagem vem distanciando de sua função essencial, para assumir uma assistência cada vez mais especializada, que muitas vezes, compromete o desempenho de seu trabalho (RIBEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2008).

Segundo a Health Education Authority, a enfermagem foi caracterizada como a quarta profissão mais estressante. Rotineiramente, os profissionais de enfermagem são expostos a carga física e mental durante seu trabalho, situações de emergência impõem tarefas que sobrecarregam o indivíduo, a jornada de trabalho freqüentemente é extensa, duplicada e acompanhada de plantões exaustivos, predispondo estes profissionais da saúde ao estresse. São profissionais que se encontram em risco constante de experimentar a Síndrome de Burnout (RIBEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2008).

33

4 SÍNDROME DE BURNOUT E OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Atualmente, a saúde dos indivíduos que executam seu trabalho em organizações de saúde, tornou-se preocupante. A instituição hospitalar é um destes contextos de risco à saúde ocupacional, pois caracteriza-se como uma instituição complexa, estressante, expondo seus trabalhadores a situações de riscos, gerando o desgaste físico e mental (MOREIRA *et al.*, 2013).

Neste local, a insalubridade é evidente, há falta de recursos humanos e materiais. Parte dos hospitais brasileiros encontra-se abandonados, os



integrantes das equipes de saúde estão descontentes, tendo que trabalhar em condições penosas e desagradáveis. São nesse tipo de ambiente laboral que a enfermagem executa o seu trabalho ininterrupto, turnos alternados, cansando-se física e mentalmente, realizando horas extras, tendo perturbações em seu ritmo biológico, vivenciando condições angustiantes em decorrência de suas atividades, sem hora e local de descanso, submetendo-se a riscos variados (ROBAZZI *et al.* (2009).

Já Santos et al. Gaspar (2010), ao analisar a saúde dos trabalhadores em instituições hospitalares, destaca os profissionais de enfermagem, que vivenciam inúmeras dificuldades, ao exercer suas atividades nessas instituições.

Profissões que lidam com dor sofrimento e morte interferem na organização, gestão e condições de trabalho (CORRÊA; MENEZES, 2002). Dessa forma, o contato constante com o sofrimento humano, procedimentos com os familiares, sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e outras responsabilidades tornam a enfermagem uma das ocupações de mais alto risco de estresse, Wilkinson, apud (VIEIRA; GUIMARÃES; MARTINS, 2009). Para Vieira, Guimarães e Martins (2009), a enfermagem em seu exercício profissional a coloca como mais vulneráveis à manifestação da Síndrome de Burnout.

É importante destacar no trabalho de enfermagem, em se tratando da forma de organização e divisão das funções, o trabalho realizado pelas distintas categorias profissionais, o modelo médico-clínico curativo que o orienta, a sistematização da assistência, a divisão do trabalho por funções, atendimento 24 horas e a jornada de trabalho (BERNIK, 2014).

Ainda Bernik (2014), em seu estudo, os enfermeiros docentes identificaram seu estresse ao trabalho, referindo-se à agitação do dia-a-dia, ao ritmo de vida, ao relacionamento interpessoal (conviver com pessoas diferentes), às discussões inúteis, ao trabalho intelectual (melhor produção científica, aquisição de conhecimentos novos), às cobranças no desenvolvimento profissional, à sobrecarga de trabalho, aos prazos a serem cumpridos, ao acúmulo de papéis desempenhados pela docente mulher (mãe, esposa, mulher, dona-de-casa), às dificuldades financeiras, às responsabilidades e pressões nas



atividades profissionais; o ambiente universitário e, por fim, às disputas e concorrência no ambiente de trabalho.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, que é o levantamento de materiais impressos ou editados na internet, como livros, artigos, manuais e afins. Conforme Mello (2006, p. 61), “a pesquisa bibliográfica lida com o caminho teórico e documental já trilhado por outros pesquisadores e, portanto, trata-se de técnica afinada com os propósitos da atividade de pesquisa, de modo geral”.

Para Fachin (2001, p. 120), a pesquisa bibliográfica “se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas”. A autora complementa que a pesquisa divide-se em duas fontes: primária e secundária, sendo que a primária constitui-se pela bibliográfica básica sobre o assunto pesquisado e a secundária é a bibliografia complementar, que serve de apoio ao tema estudado.

Assim, utilizou-se a pesquisa bibliográfica por entender que esta metodologia era a mais adequada para o levantamento das informações pretendidas. Este trabalho embasado na pesquisa bibliográfica, abrangeu a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, sites da Internet e outros documentos, sendo todo este material recolhido e submetido à triagem, a partir da qual foi possível estabelecer um plano de leitura. Tratou-se de uma leitura atenta e sistemática, acompanhada de anotações e fichamentos que, serviram de fundamentação teórica do estudo, enfim, a pesquisa bibliográfica deu suporte a todo o desenvolvimento do trabalho, desde a construção do projeto até a elaboração do relatório final.

A análise dos artigos para inserção neste estudo no período de janeiro a maio de 2014, nas bases de dados da Biblioteca virtual BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - Biblioteca



Regional de Medicina), LILACS (Centro Latino Americano de Informação em Saúde), SCIELO – Brasil (Scientific Electronic Library) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), que são fontes de dados fidedignas, atualizadas e reconhecidas, amplamente utilizadas por universitários e profissionais de diversas áreas, pois possuem grande credibilidade e confiabilidade.

Utilizaram-se os descritores: “síndrome burnout”, “saúde do trabalhador”, “enfermagem”, e na busca, utilizando and / or constantes no Decs (Descritores em Ciência da Saúde), utilizando artigos publicados no período 2008 a 2013. Utilizando os descritores enfermagem/burnout foram encontrados 54 artigos, porém seguindo conforme descrito os critérios de inclusão, foram selecionados 37 artigos nas bases de dados citadas, assim distribuídas: 25 artigos encontrados na base de dados Bireme Medline, 07 encontradas na base de dados Lilacs e 05 na base de dados Scielo. Os artigos que não tinham correlação com o tema, que não foram publicados na íntegra e fora do período mencionado foram excluídos.

36

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 37 artigos que corresponderam satisfatoriamente aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, sendo dispostos em anexo A. Na Tabela 1 é demonstrada a caracterização dos dados referentes à produção anual.

Tabela 1 – Distribuição da produção científica sobre os fatores desencadeantes ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013, segundo a produção anual. Guaratinguetá, 2014

| Ano | Produção Científica | |
|------|---------------------|------|
| | Nº | % |
| 2008 | 1 | 2,7 |
| 2009 | 4 | 10,8 |
| 2010 | 7 | 18,9 |
| 2011 | 8 | 21,6 |



| | | |
|--------------|-----------|--------------|
| 2012 | 11 | 29,7 |
| 2013 | 6 | 16,2 |
| Total | 37 | 100,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Ao se analisar os artigos encontrados, verificou um aumento de publicação no ano de 2012. Em se tratando do pequeno número de publicações, é importante verificar que o aumento de publicações ocorridas no ano de 2012, esta relacionada com a busca pela qualidade e avaliação a assistência é o foco principal ao se tratar de saúde.

Verificou-se que houve acentuado crescimento na produção científica sobre estresse e sua relação com o trabalho, especialmente a partir de 2010, o que coincide com a grande expansão dos cursos de enfermagem no trabalho e uma nova visão sobre a qualidade de vida no trabalho e também com a formação de grupos de pesquisa.

Após leitura criteriosa dos 37 artigos, foram selecionados os principais fatores desencadeantes ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, seguem apresentados na Tabela 2.

37

Tabela 2 - Fatores desencadeantes ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013. Guaratinguetá, 2014

| FATORES DESENCADEANTES | NÚMERO | PORCENTAGEM |
|--|---------------|--------------------|
| Aspectos Administrativos | 18 | 48,6 |
| Relacionamento multidisciplinar | 10 | 27,0 |
| Assistência de Enfermagem Prestada ao Paciente | 4 | 10,8 |
| Vida pessoal | 3 | 8,1 |
| O ambiente físico, planta e características | 2 | 5,4 |
| Total | 37 | 100,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Evidenciam-se nos dados da Tabela 2 que 18 (48,6%) das publicações afirmou que a existência de fatores desencadeante ao desenvolvimento da



Síndrome de Burnout está relacionada com os aspectos administrativos. Porém, 10 (27,0%) publicação identificaram o relacionamento multidisciplinar. É interessante relatar que dois (5,4%) das publicações identificaram que os fatores desencadeantes podem estar relacionados com a vida pessoal e refletir no seu ambiente de trabalho.

A síndrome de burnout é produto da relação entre o indivíduo e o seu ambiente de trabalho. Assim, alguns autores tratando da síndrome de burnout, destacam o potencial nocivo que o trabalho pode ter na vida das pessoas estando relacionado não apenas ao ambiente, mas principalmente a organização do mesmo (BERNIK, 2009).

Nas instituições de saúde, segundo Carvalho e Lima (2001), é visíveis as inaptações no ambiente de saúde, através da luminosidade, ventilação, da arquitetura hospitalar, características do ambiente (pisos, escadas, disposições do mobiliário, altura das bancadas) e outros.

38

Cabe ressaltar que os profissionais de enfermagem, devem estar cientes da problemática que os envolvem frente ao trabalho, submetidos à ambientes insalubres, exercendo ações penosas e obtendo como resultado um agravo à saúde e pouco reconhecimento.

Destacando o reconhecimento, observamos a atitude e o relacionamento do profissional de enfermagem e o paciente. O profissional deve saber ouvir, respeitar as particularidades de cada um, cuidar com dignidade e demonstrar abertura em adquirir novos conhecimentos, para promover uma assistência com qualidade.

Para Dal Bem *et al.* (2014), os profissionais necessitam que o seu trabalho seja valorizado e reconhecido e sentem sofrimento quando se esforçam para realizá-lo da melhor maneira e não recebem uma avaliação positiva.

Na maioria das vezes, esse profissional é criticado e ofendido, recebe ofensas verbais e conforme a situação e o paciente acaba sendo agredido fisicamente, seja por familiares, acompanhantes e pacientes. Segundo GUEDES (2014), há necessidade de melhoria das condições de trabalho como: tipo de trabalho, qualidade, segurança, recursos e realização profissional.



Atualmente, os profissionais exercem atividades desgastantes, muitas vezes, em situações precárias e poucos recursos de pessoal e de material.

Neves et al. (2010), a equipe de enfermagem é constituída por profissionais pouco qualificados e em números insuficientes, acaba se expondo constantemente a situações que desencadeiam um desgaste físico e psíquico.

Contudo, esses profissionais, ultrapassarão seus limites máximos, sendo ainda responsabilizada pela precariedade da assistência de enfermagem, recebendo críticas de outros profissionais de saúde. Em se tratando das características da instituição, cabe ressaltar as resolutividade, mudanças na organização do trabalho, as pressões com cobranças sem propósitos, falta de filosofia de trabalho, falta de qualidade organizacional, controles “mesquinhos”, e outros são fatores que desestimulam o profissional em sua prática (DEJOURS, 1992).

Pontes (1992), Maia (2014), em estudos realizados em unidade de terapia intensiva, identificou o relacionamento interpessoal como sendo um importante agente estressor, com falta de adaptação entre pessoas, desunião, relações tumultuadas, problemas pessoais, conflito entre equipe e desrespeito aos ser humano.

O exercício da profissão de enfermagem reúne vários fatores que podem provocar o aparecimento de problemas para a saúde. Na prática profissional existe um alto grau de frustração, descontentamento em relação ao exercício da enfermagem, o que é conseqüência de uma sobrecarga de trabalho devido à demanda e ao déficit de pessoal em todo o hospital, pela baixa remuneração, não correspondente à preparação profissional (DEJOURS, 1992).

Vieira; Guimarães; Martins (2009), um trabalho insatisfatório para as relações, tenso, com turnos alternados, prolongamento da jornada de trabalho acaba intensificando os desgastes físicos e mentais, resultando na instalação da síndrome de burnout.

Segundo Bulhões (1994), os trabalhadores de enfermagem acabam se abdicando de seus direitos. Não utilizam as pausas entre as jornadas de trabalho, chegando a não se alimentarem em horário regulares e não atendem



suas necessidades fisiológicas básicas e cada vez mais, esses profissionais adoecem.

E essa relação saúde/ trabalho não se restringe aos trabalhadores, toda a família fica envolvida com a situação do trabalho, quando este enfrenta dificuldades do trabalho. Neves et al. (2010), a necessidade de humanização no trabalho e conseqüentemente melhora na comunicação e relacionamento interpessoal, também garante uma melhora na qualidade da assistência prestada.

Bezerra et al. (2014) e Trigô *et al.* (2010), identificaram a depressão como sintoma associado ao Burnout, sendo um problema que pode acarretar em absenteísmo. A saúde mental desse profissional pode ser influenciada por fatores internos e externos ao trabalho, desencadeando o Burnout.

Em um levantamento Bibliográfico, realizado por Stacciarini e Tróccoli (2000) constatou-se as possíveis manifestações do Burnout, considerando que podem ser de ordem afetiva, cognitiva, física, comportamental, social, atitudinal e organizacional.

40

De acordo com a pesquisa, observou-se que a Síndrome de Burnout possui muitas variantes para o seu desenvolvimento, desde a vida familiar, ambiental e principalmente laboral. Identificando os fatores que desencadeiam a síndrome de burnout e as sugestões para que os mesmos sejam amenizados, com isso, será possível diminuir a sobrecarga de trabalho, melhorar o planejamento e os recursos humanos e materiais e juntamente com a ajuda de uma educação continuada em serviço, proporcionará reciclagem da equipe, valorização profissional, melhorando a qualidade da assistência prestada ao paciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante considerar nesta revisão de literatura, que os estudos abordaram como fatores desencadeantes para o Burnout na enfermagem: a falta de proteção adequada, as condições inadequadas de trabalho, as atividades em



setores estafantes, o trabalho prolongado, a organização, os superiores, o ambiente físico, dentre muitos outros. E esclareceu que não existe uma função ocupacional mais estressante, e sim fontes, de estresse maior ou menor.

Precisamos de novos pesquisadores e de um maior aprofundamento sobre o tema. Acreditamos que, à medida que se entender melhor como a síndrome se inicia e como evolui com o passar do tempo, sua reação no organismo e suas conseqüências, e mecanismos que permitam melhorar o seu diagnóstico precocemente ter-se-a maiores condições para interferir em ações de prevenção.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BERNIK, V. **Estresse e Trabalho**. Disponível em: < <http://www.stihspe.com.br/forumduvidas.htm> >. Acesso em 22 de fevereiro de 2014.

BEZERRA, F. N. et al. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: revisão integrativa de literatura. **ACTA Paul Enf.**, São Paulo (SP), v. 25, n. 2, p. 151-56, agost. 2012

BORGES, T. M. et al. [Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo. **J.Brasil.Nurse**, v. 8, n. 1, p. 23, set. 2009.](#)

BULHÕES, I. **Riscos do trabalho de Enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1994.

CARVALHO, L.A.K.; MAGALHÃES, P. L. C. Causas de estresse nos profissionais de enfermagem de um hospital público. **Acta.Paul.Enf.**, São Paulo (SP), v. 15, n. 2, p. 18-25, agost. 2003.

CARVALHO, D. V.; LIMA, E. D. R. . Sintomas físicos de estresse na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. **NURSING**, n. 34, p. 31-4, marc. 2001.

CHAVES, E. C. **Stress e trabalho do enfermeiro**: a influência de características individuais no ajustamento e tolerância ao turno de trabalho. 1994. 130f. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CODÔ, W. **Indivíduo trabalho e sofrimento**. Petrópolis: Vozes.2009

CORRÊA, A. S.; MENEZES, J. R. M. **Estresse e trabalho**. Dissertação [Mestrado] Faculdade Estácio de Sá, 2002.



COSTA, T. F. **Exposição dos trabalhadores de enfermagem às substâncias químicas:** estudos em um hospital Público Universitário. 2002, 197f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DAL BEM, F. C. **Caracterização da relação sofrimento e prazer no trabalho.** Disponível em: < http://www.sibrad.com.br/trab_07_resumo.doc > Acesso em: 24 de agosto de 2014.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho 5 ed. São Paulo: Oboré, 1992. p. 168.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GUEDES, M. C. **Problemas musculoesquelético na enfermagem.** Disponível em: < <http://www.ees.usp.br/graduacao/monografia.htm> > Acesso em: 03 de junho de 2014.

JONAS, L. M.; HADDAS, M. N. **Prevenção e Controle do Stress.** Disponível em: < <http://www.um.es/eglobal/5/05b07p.html> > Acesso em: 22 de fevereiro de 2014.

MAIA, S. da C.. **Capítulo VI.** Disponível em: < <http://www.ccs.uel.br/espacoparaSaude/v3n5/doc/artigos3/capitulo.htm>.> Acesso em: 20 de abril de 2014.

MELLO, A. C. **Metodologia de pesquisa:** livro didático. Palhoça/SC: Unisul virtual, 2006.

[MONTEIRO, J. K. et al. Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. .Psicol.cienc.prof.;](#) v. 33. N. 2, p. 366-7, jun. 2013.

NEVES, M. J. A. de O. et al. **Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro.** *Rev. Enferm;* UERJ, Rio de Janeiro (RJ), v. 18, n. 1, p. 42-7, jan/mar 2010.

NUNES, G. et al **Estresse como um risco ocupacional em enfermeiros em psiquiatria** Disponível em: < <http://www.alass.org/es/actas/81-br.doc>.> Acesso em: 14 de março de 2014.

PIRES, V. O. de C. *et al.* **Desgaste do trabalhador de enfermagem nos setores de oncologia de hospitais da cidade de São José dos Campos.** 1995, 25f. Trabalho Interdisciplinar Apresentado no curso de Enfermagem, da Universidade de Taubaté, Taubaté.



PONTES, F. C. **Trabalho participativo**. 2 ed. São Paulo: Interamericana, 1992.

RAMOS, V. P. et al. **Síndrome de burnout, a síndrome da estafa profissional: revisão da literatura**. XVIII Simpósio de Iniciação Científica. 2010.

RIBEIRO, C. C.; BARBOSA, J. A.; OLIVEIRA, M. de S. Síndrome de Burnout e a Enfermagem: revisão da literatura. Monografia [Graduação]: Escola de Enfermagem, Universidade Paulista, Santos 2008.

ROBAZZI, M. L. C. C. et. al. Alguns problemas ocupacionais: o trabalho realizado pela enfermeira e a saúde destes profissionais. **Rev. Bras. Enf.**, Brasília, v.52, n. 3, p. 331-8, jul/set. 2009.

SANTOS, Flávia Duarte et al. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão de literatura. **SMAD**, v. 6, 2010.

SILVA, F. P. da. Burnot: um desafio à saúde do trabalhador. **Rev.Psicol.Soc.Instit.** Londrina (PR), v. 2, n. 1, 2000.

SILVA, F. P. da. Burnot: um desafio à saúde do trabalhador. **Rev.Psicol.Soc.Instit.** Londrina (PR), v. 2, n. 1, 2000.

43

SOUTO, S. M. O Enfermeiro e as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p.189-199, 2009.

STACCIARINI, J. M. R.; TRÓCOLLI, B. T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: inventario de estresse em enfermeiros (IEE). **Rev. latino-am. enf.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 40-9, dez. 2000.

TRIGÔ, P. M. Síndrome Burnout e suas conseqüências a saúde do enfermeiro. **Rev.Eletr.Enf.**, Rio de Janeiro (RJ), v. 10, n. 1, p. 51-62, jun. 2010.

VIEIRA, L. C., GUIMARÃES, L. A. M., MARTINS, D. A. **O estresse ocupacional em enfermeiros**. In: GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. Saúde mental e trabalho: aspectos sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p.209-26.